

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	BA	01	09	00	F4 0	03
	UF	SÍTIO-	Loc	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Museu Aberto do Descobrimento
LOCALIDADE	Belmonte
MUNICÍPIO / UF	Belmonte / BA

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Filarmônica
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Banda Filarmônica, Sociedade Filarmônica
CONDIÇÃO ATUAL	VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTE

OBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Adilson dos Santos Ferreira	☒ MASCULINO ☐ FEMININO	03
OCUPAÇÃO	Regente da Banda Filarmônica Lira Popular	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO	1927
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO _____		

4. FOTOS

OBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

B	01	09	00	F4	03
A				0	

AA16_29.jpg / AA16_31.jpg / AA16_34.jpg / AA16_35.jpg AA16_36.jpg / AA47_13.jpg / AA47_20.jpg / AA47_23.jpg / AA47_24.jpg / AA47_31.jpg

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

As bandas filarmônicas são freqüentes nos principais municípios do Sul da Bahia, a sua criação estando associada ao desenvolvimento e à dimensão alcançada pelas cidades; elas ocorrem quando a localidade atingiu um certo grau de desenvolvimento e importância na região. Em Belmonte, esse tipo de tradição inicia-se no século XIX com as bandas Bonfim e 15 de Setembro. A Lira Popular foi a última a ser fundada, em 8 de dezembro de 1914. Atualmente, estão em atividade as Bandas Filarmônicas 15 de Setembro e Lira Popular. Esta ficha trata especificamente dessa última.

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

Os lugares associados às atividades da filarmônica são a sede e os coretos da cidade. O edifício sede da Lira Popular, construído por volta de 1925, está localizado na região central da cidade nas proximidades da Praça da Matriz, onde ocorre a maioria das suas apresentações. Sua arquitetura, com platibandas e detalhes em estilo eclético, acompanha as características das edificações do período áureo de Belmonte. Apesar de sua importância para a vida local, o edifício encontra-se em estado precário de conservação e há indícios de intervenção (uma obra inacabada com paredes e sem cobertura sobre a antiga estrutura) no sentido de se criar um segundo piso.

As apresentações da banda ocorrem nos coretos das praças da Matriz, de São Sebastião e 13 de Maio, bem como nas principais vias da cidade, as avenidas Rio Mar e Dom Pedro II.

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

Sede da banda e coretos.

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Usam-se apenas as cadeiras e estantes para os músicos.

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**
E

Durante todo o ano a Banda se apresenta em eventos de relevância para o município, especialmente nas festas de Nossa Senhora do Carmo, de Santa Terezinha, São Francisco e São Sebastião, além da festa cívica de 7 de setembro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 1990

1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☐

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

B	01	09	00	F4	03
A				0	

8. BIOGRAFIA

Não se aplica.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

A Banda Filarmônica Lira Popular foi fundada em 8 de dezembro de 1914. O seu primeiro regente, os 17 músicos e os instrumentos iniciais provinham da então recém desativada Filarmônica Bonfim, banda que pertencia à família Gomes, uma das mais importantes de Belmonte. Sua primeira presidenta foi Guilhermina Gomes de Oliveira, então esposa do prefeito da cidade.

Apesar do emblemático objeto reproduzido na parte superior da platibanda frontal da sede, os entrevistados associam o nome Lira ao lírio, flor que – segundo relatos – enfeitava a mesa em que se reuniram a presidenta, a diretoria e os convidados no dia da fundação da Banda.

A primeira apresentação ocorreu em 1 de janeiro de 1915, na Praça 13 de Maio. Nesse dia, “A praça 13 de Maio estava em festa. A população de Belmonte esperava ansiosamente pela Filarmônica que não tardaria a chegar. Eram 16 horas! A Lira desfilava pela Avenida Dom Pedro II tocando um lindo dobrado de nome ‘Sol Nascente’. (...) Seus adeptos estavam felizes, davam vivas a Lira e soltavam fogos de bengalas. No encerramento houve uma batalha de confetes com flores, serpentina e laranjas perfumadas.”¹

Nos primeiros anos, a Banda esteve sediada em um edifício alugado. Somente em 1923, foi lançado um projeto para construção da sede própria. Segundo consta, com a promoção de festivais, e através de esforços de todo o grupo, conseguiram-se recursos suficientes para iniciar as obras em terreno doado pela Prefeitura. Em 1925 a sede já estava quase terminada. Entretanto, o custo da obra ultrapassou os recursos do grupo, acarretando grave crise financeira.

Mesmo com problemas financeiros, dispondo do grupo, instrumentos e sede própria para realizar os ensaios, a Banda conseguiu manter-se até o período áureo de sua trajetória, entre 1945 e meados da década de 60. Um dos marcos que ilustram esse período ocorreu em 1961, quando obteve o título de Campeã no concurso “Salve Retreta”, que reunia em Salvador (BA) as bandas do interior de todo o estado.

Mesmo considerando esse período de maior projeção, a Banda passou por grandes dificuldades financeiras, ficando inclusive sem os instrumentos musicais. Para enfrentar essas dificuldades, o grupo utilizou desde o início um livro de registro de doações, chamado “livro de ouro”, para manter instrumentos e uniformes. A existência desse livro, e a ajuda da Prefeitura Municipal, parece ter garantido por muitos anos a sobrevivência do grupo.

Já houve um Quadro de sócios que contribuíam regularmente para a manutenção da sede e dos instrumentos mas, com o tempo, eles foram deixando de colaborar. O comércio local também apoiava, contribuindo nas viagens. A decadência viria mesmo a partir do final da década de 1970 e início de 80, como reflexo da própria decadência econômica iniciada com a crise dos preços do cacau. Atualmente, o “Livro de Ouro” não é mais empregado e o grupo mantém-se com pequenas verbas ocasionais provenientes das tocatas encomendadas pela Prefeitura Municipal ou por comerciantes da localidade. Segundo um dos entrevistados, apesar considerarem que “toda tocata precisa de gratificação”, muitas vezes os músicos do grupo tocam sem remuneração. Sintomaticamente, a sede do grupo, encontra-se em péssimo estado de conservação.

A despeito dessa dificuldade – que muitas vezes desestimula o ingresso de novos componentes – ela é muito apreciada pela população mais jovem e formou inúmeros músicos que passaram a tocar também nas bandas do Exército e dos Fuzileiros Navais. Ela se apresenta nas Festas de Nossa Senhora do Carmo, Santa Terezinha, São Francisco e São Sebastião, na festa cívica de 7 de setembro e em outras ocasiões, como na recente visita de uma comissão de portugueses à cidade de Belmonte. Já participou de festas e desfiles em outras cidades do Estado como Nazaré, Feira de Santana, Salvador, Canavieiras, Ilhéus, Prado, Porto Seguro, Itamarajú, Itapebí e Alcobaça.

Notas:

¹ ROCHA, Ariadne da Silva e SANTANA, Maria Adalcy R. Brazão p.3. Ver BA-01-00-00-F10-A1-nº116

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

B	01	09	00	F4	03
A				0	

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

Os relatos mais conhecidos sobre a história de Belmonte na região são também os mais significativos para as Bandas Filarmônicas da cidade. A rivalidade entre as duas existentes e ainda hoje em atividade, Lira Popular e 15 de Setembro, vem de longa data e já influenciou a composição de várias árias, marchinhas e valsas, como:

*A Quinze sempre foi assim
Cheia de fita, num azar sem fim
Perante a Lira nunca fez figura
E sempre sai de cara dura
Enquanto a Lira...*

*Até pra fazer uma tocata
A direção pegou no cravinote
O fim deles é cair no pote
Haveremos de ver
Muita gente boa sofrer*

*Enquanto a Lira
Bem afinada
Soluça e suspira
Uma valsa maviosa
Bem tocada e muito saudosa ¹*

Há relatos sobre essa rivalidade logo nos primeiros anos de existência da Lira. Por volta de 1920, os músicos foram ameaçados de morte pelo intendente da cidade, Coronel Alfredo Matos, partidário da 15 de Setembro. Quarenta e dois bandoleiros contratados por ele investiram contra o grupo e durante dias amedrontaram a população da cidade. Depois de espancarem o pai de um dos músicos, foram atrás do então presidente da Lira, o Sr. Aristóteles. Entrincheirados em frente à loja de Aristóteles, empreenderam um tiroteio durante 1 hora. Passada a batalha, dias depois, o bando voltou à cidade em busca de um homem chamado Julião São Pedro. Um dos músicos da Lira, confundido com tal pessoa foi assassinado com dois tiros nas costas pelo bando que ficou conhecido como o “bando dos 42”.

O episódio mais emblemático dessa rivalidade teria ocorrido em 1948, num debate musical entre as duas bandas conhecido como “o grande duelo”, travado em 16 de julho de 1948, dia de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Belmonte. O presidente da comissão organizadora das festividades mandara construir dois coretos para as filarmônicas rivais, a Lira Popular e a 15 de Setembro. Estava assim armado o cenário para a apresentação das duas filarmônicas. Nesse dia, como se estivessem preparados para o início de uma guerra, partidários da 15 de Setembro foram a festa. Com o encerramento das celebrações religiosas, por volta das nove horas da noite, iniciou-se o “debate” entre as duas bandas. As duas oponentes foram executando, uma após a outra, as músicas dos seus repertórios. Dessa maneira o “duelo” prosseguiu até que, às cinco horas da manhã, um secretário do bispo Dom Eduardo, que caminhava naquele momento em direção à Igreja para preparar a missa, pediu para que encerrassem o debate. Irritado com a intervenção, o então presidente da 15 de Setembro, Osvaldo Boaventura, respondeu aos berros que somente abandonaria o coreto se a Lira reconhecesse a derrota. Assim, o duelo entre as duas bandas só terminou às 12 horas do dia seguinte, quando duas lideranças políticas da cidade, Celito Gomes e Dr. Natal, fizeram descer dos coretos simultaneamente os dois regentes. De acordo com outras versões, os músicos terminaram o duelo com ferimentos nos dedos e nas bocas.

Notas:

¹ ROCHA, Ariadne da Silva e SANTANA; Maria Adalcy R. Brazão “Filarmônica Lira Popular de Belmonte”. 1992. Eunápolis, BA. (p.9)

9.3. CRONOLOGIA**DATA****DESCRIÇÃO**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00 F4 0	03
--	----------------------	-----------	-----------	------------------------------------	-----------

Sem informação	Fundação da Banda Filarmônica Bonfim.
Sem informação	Fundação da Banda 15 de Setembro.
1914, 8 de dezembro	Fundação da Banda Filarmônica Lira Popular.
1915, 1 de janeiro	Primeira exibição, na Praça 13 de Maio.
1920, por volta de	Conflito dos músicos com o “bando dos 42”, em que um dos músicos do grupo é assassinado.
1923	Lançamento de projeto de construção da sede.
1925	Inauguração da sede.
1940 – 1960, décadas	Período áureo da Banda.
1945	Assume a direção musical do grupo o maestro Ricardo Gomes da Silva, um dos mais reverenciados regentes da Lira. Noutra versão, esses relatos não conferem com o livro de ata da Lira, que menciona a posse de Antônio Mateus de Franca como regente nessa mesma data.
1948, 16 de julho	Duelo entre as bandas 15 de Setembro e Lira Popular, em apresentação na Festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira de Belmonte.
1961	A Banda é consagrada como campeã estadual no concurso “Salve Retreta” em apresentação na Concha Acústica do Teatro Castro Alves da cidade de Salvador (BA), sob a regência de Ricardo Gomes da Silva.
1962	A sede da Lira é transformada temporariamente em abrigo para famílias atingidas por enchente do Rio Jequitinhonha.
1970 – 1980, décadas	Declínio da Banda por motivos financeiros. Relatos de abandono dos cargos da diretoria do grupo.
1971, 5 de abril	Falecimento do regente, maestro Ricardo Gomes da Silva.
1979	Último registro localizado sobre a constituição da diretoria da Lira, provavelmente estando vigente até hoje. (ver campo 10.3 desta ficha).

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS

10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS
A Lira possui um grande repertório, incluindo marchas, músicas populares e dobrados. As únicas composições próprias do grupo foram criadas pelo maestro Ricardo Gomes da Silva, que regeu a banda no período de 1940 a 60. A banda faz apresentações públicas regulares e o regente ministra aulas de música na sede da Lira.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		B A	01	09	00	F4 0	03
--	--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Aula de música	Aulas ministradas pelo regente na sede da banda durante a semana.
Ensaio	Ensaios com os músicos realizados aos sábados, na sede da Banda.
Apresentação	Apresentações de peças do repertório nas principais celebrações e eventos da localidade.

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES

STATUS	FUNÇÃO
Diretoria	A diretoria da Lira inclui Presidente, Vice-presidente, 1º e 2º Secretários, 1º e 2º Tesoureiros, Fiscal e Diretor. Ela é composta por músicos integrantes do grupo.
Regente	Administra todas as apresentações do grupo, dirige ensaios e dá aulas de música.
Músicos	A formação da Lira inclui 33 músicos, nos seguintes instrumentos: contrabaixo, tuba, barítono, bombardino, sax tenor, sax alto, clarineta, prato, bumbo, trompete e soprano. Ela não possui atualmente requinta nem flautim. A maioria dos componentes são funcionários públicos, pescadores e estudantes, com idades entre 16 e 19 anos (apenas 4 possuem mais de 40 anos de idade, e o mais jovem tem 13).

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES

DESCRIÇÃO	Recursos financeiros e sede.
QUEM PROVÊ	Doações e subvenções. Comerciantes locais e Prefeitura Municipal. A sede é própria.
FUNÇÃO	Manutenção da sede, dos instrumentos e remuneração dos componentes do grupo por retreta.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	
DISPONIBILIDADE	

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00	F4 0	03
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	Fardamento azul marinho.
QUEM PROVÊ	Produtos disponíveis no mercado. As fardas pertencem à Banda e são adquiridas com recursos financeiros das apresentações.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Dão unidade ao grupo e evocam as bandas marciais, sem distinguir hierarquia.

10.9. DANÇAS

DESCRIÇÃO	Não há.
QUEM EXECUTA	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	<i>Ver campo 10.1 desta ficha.</i>
QUEM PROVÊ	
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	

10.11. INSTRUMENTOS MÚSICAIS

DESCRIÇÃO	A formação da Lira inclui 33 músicos, nos seguintes instrumentos: contrabaixo, tuba, barítono, bombardino, sax tenor, sax alto, clarineta, prato, bumbo, trompete e soprano Barítono
QUEM PROVÊ	Produtos disponíveis no mercado. A maioria é propriedade dos músicos e alguns pertencem à Lira
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Instrumentos de trabalho, seguindo o padrão usual das bandas

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO

EXECUTANTE	ATIVIDADE
------------	-----------

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00	F4 0	03
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

Todos os componentes	Guarda e manutenção dos instrumentos e fardamento.
----------------------	--

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	A Banda é remunerada por retreta.
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR	SIM ☒	NÃO ☐	PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐	COMPLEMENTO ☒	
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO	DIRETO ☒	INTERMEDIÁRIO ☐	COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐		

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

Não há nenhuma informação sobre a participação da Banda Filarmônica Lira Popular em cooperativas ou associações, apenas o Sr. Adilson, regente do grupo, é associado à Ordem dos Músicos Brasileiros.

13. BENS ASSOCIADOS

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Festa de Nossa Senhora do Carmo	BA-01-09-00-F11-A3-n°06
Festa de São Sebastião	BA-01-09-00- F11-A3-n°12
Praça da Matriz	BA-01-09-00- F11-A3-n°33
Praça São Sebastião	BA-01-09-00- F11-A3-n°35
Praça 13 de Maio	BA-01-09-00- F11-A3-n°34

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS

Mapa de Belmonte – Centro – Bens Identificados
--

15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS

15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL
ROCHA, Ariadne da Silva e SANTANA, Maria Adalcy R. Brazão. "Filarmônica Lira Popular de Belmonte".1992. Eunápolis, BA.

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	B A	01	09	00	F4 0	03
--	----------------------	-----------	-----------	-----------	-----------------------	-----------

Acervo Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-n°10)

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Acervo Fotográfico Andrade e Arantes (ver BA-01-00-00-F11-A2-n°01)

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO

Recomendável.

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA

Os bens associados, mencionados no campo 13 desta ficha e já incluídos no inventário, deveriam ser identificados para melhor conhecimento das referências culturais de Belmonte. Os lugares em que a Banda Filarmônica Lira Popular se apresenta são também relevantes para a história da cidade.

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES

Não há.

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Não há.		
PESQUISADOR(ES)	Fernanda Lara Resende, Pedro Okabayashi		
SUPERVISOR	Álvaro Oliveira D'Antona e Marcelo Nahuz.		
REDATOR	Pedro Okabayashi	DATA	Março de 2000
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Andrade e Arantes – Consultoria e Projetos Culturais		